

23508

OPINIÃO 17

TERÇA-FEIRA, 29 DE SETEMBRO DE 2015 A GAZETA

## Roberto Garcia Simões

É professor da Ufes e especialista em políticas públicas

E-mail: roberto.simoes@ufes.br

▲ Não faz sentido isolar a Capital na revisão do PDU. A soma dos PDUs de Vitória, Vila Velha, Serra e Cariacica não dará uma cidade metropolitana desejável

*Dúzia*

## Nossa Vitória

Há um alinhamento entre as diretrizes da revisão do Plano Diretor Urbano (PDU) de Vitória e o PDU de São Paulo. Essa constatação resulta da comparação entre as notícias sobre as propostas para a capital capixaba e o teor da palestra do prof. Fábio Gonçalves, diretor do Departamento de Urbanismo da Prefeitura de São Paulo, sobre o plano da maior cidade do país. Como tratar essa afinção? O que elas têm em comum e o que lhes é peculiar?

Não se trata de adotar uma posição tola de ser contra referências externas, inclusive avanços em cidades de outros países. Contudo, o que é ou não apropriado à cidade de Vitória? O que pode ou deve ser adaptado e como? E, ainda, o que precisa ser criado em virtude de especificidades de Vitória?

Para que essa escolha seja consistente, já que a fundamentação do Estatuto da Cidade é comum a todas as cidades, a PMV deveria ter apresentado, desde as audiências nos bairros, o estudo sobre a inserção de Vitória na Grande Vitória. Essa omissão prossegue agora na apresentação do diagnóstico e das diretrizes da “Minha Vitória” da PMV.

Quanto às singularidades do muni-

cípio, os “principais pontos identificados pela equipe técnica e da população” são muito restritos e sobejamente conhecidos: “não há áreas possíveis de expansão”, “intensa verticalização em algumas áreas”. É o senso comum. Não há nada que estimule a revisão de nossa Vitória – e não apenas da minha Vitória.

Mudanças e tendências no entorno metropolitano geram desafios e possibilidades na Capital e não estão explicitadas – como o BRT. Ao mesmo tempo, em que medida os efeitos das propostas de diretrizes para Vitória poderão extrapolar os limites administrativos da capital. A soma dos PDUs municipais de Vitória, Vila Velha, Serra e Cariacica não dará uma cidade metropolitana desejável. Não faz nenhum sentido isolar Vitória na revisão do PDU.

Alguns temas específicos da precisam ganhar destaque. Fala-se muito na Av. Leitão da Silva e quase nada da verticalização nos morros adjacentes. Quando na apresentação atual das diretrizes se fala em “habitação popular”, o que se quer dizer e em quais locais? Como “aproximar emprego e moradia” com a permanência de bairros exclusivamente residenciais? A Enseada ficará congestionada? O BRT impactará patrimônios e paisagens que as respectivas diretrizes respectivas propõem que sejam preservados? Há conflitos entre diretrizes da “Minha Vitória”.

A nossa Vitória não é um PDU ilhado.